



REP- Revista Eletrônica Peralta - 2014

Platão e a carne sobre a carne

Fábio Oliveira Santos

A dinamicidade da vida é algo maravilhoso, àquela coisa estática, parada, sem sal e sem graça é qualquer coisa, menos vida!

Explico.

Recentemente, por indicação de um amigo professor, li um certo livro, com o sugestivo título: A carne, de Júlio Ribeiro. Demorei um pouco para iniciar a leitura, mas quando pegou, foi fácil! Meio que caminhão na ladeira. Vai na banguela...

Pois bem! A história é ambientada em São Paulo e em Campinas do século XIX. Basicamente é um romance naturalista, ou seja, segue as prescrições de Charles Darwin. Durante a leitura do livro, não pude deixar de pensar em algumas questões como, por exemplo, as necessidades carnis! Daí sugerir que o sexo não é meramente do ponto de vista platônico, nem pensar nisso. Para Platão, jamais o amor carnal ou algo parecido chega às vias de fato. Permanece no campo das ideias! Tolo Platão!

A personagem, menina rica das searas paulistas, estudiosa, inteligente ao rigor científico deste século, por infelicidade do destino ou mesmo do escritor, perde seu pai. “Triste situação da pobre moça rica”, evidentemente ocorreram outros desdobramentos nesta história, mas por uma questão de economia, prefiro pular esta parte!

Como é de se esperar, o corpo necessita de algumas atividades, não são como querem alguns, mero campo das ideias. Muito pelo contrário! É carne na carne mesmo! Diferente dos platônicos!

Depois da tragédia, a menina da nossa história foi viver em casa de um amigo de seu falecido pai. Sua atividade preferida era caçar passarinhos! Pegava a pistola, ou o rifle e entrava mata adentro mais uma mucama. Nessa passagem da narrativa, lembrei-me de que quando criança sempre gostava de colocar o passarinho para fora. Mamãe dizia: “menino, coloca o passarim na gaiola”. Deixa isso para lá!

A menina caçava e durante à noite sonhava com o produto da caça! Muitos passarinhos! No entanto, houve um dos sonhos que não seguiu esse

enredo, faltou ao ensaio! Curiosamente, numa dessas fantasias, o passarinho foi substituído pelo cavalo! Com cabelos avoaçados, o corpo parcialmente despido, a pobre rica menina cavalgava em um possante garanhão.

Sonhos que interpretavam a necessidade do corpo! Carne na carne! Tolo Platão!

O tempo transcorria, a satisfação era a mesma, mesmo assim faltava algo! Carne na carne! Ironicamente, como é a própria vida, em certas ocasiões, o corpo humano age pelo instinto, seleciona o mais apto, vai lá e manda bala. De volta à casa do pai, aparece àquele filho que há muito não retorna para casa, deixou sua esposa e foi passear na Campinas. Aparentemente, no primeiro contato, nossa heroína não viu grandes coisas, mas é necessidade do corpo e não da mente!

Como é de se esperar, a vida tem dinâmica própria, como César diria: “dê a Cesar o que é de Cesar”, mas esse Cesar não é o de Roma, daí a dinâmica do mundo não obedecê-lo! Segue e pronto! Os dois começaram a se encontrar, umas vezes sem planejamento, outras, totalmente pensadas e refletidas, com o tempo as caçadas ficaram melhores!

Mas, as tragédias sempre estão à espreita! Em uma das caçadas, a jovem caçadora encontrou uma enorme cobra, quis atirar, não conseguiu! Em movimentos rápidos, o bote foi dado, picou-a!

Naquelas condições, pouquíssimas pessoas sobreviveriam àquela picada daquela cobra gigantesca, pois ainda não se tinha inventado algo que pudesse combater o veneno de cobra, ou sua picada. Não havia soro antiofídico! A morte é a certeza!

Não dessa heroína, pois foi muito bem cuidada pelo filho do amigo do seu falecido pai. Gratidão enquanto puder...

Após esse incidente, os laços foram estreitados e o presente foi lentamente amarrado. Em determinada noite o convite para nova caçada foi feito. Seria ao amanhecer do próximo dia, mas mais cedo do que o costume! Não é o habitual! Situações atípicas sempre deixam o nervosismo exposto!

Os duas pessoas, um homem e uma mulher sobre o clarear do dia, num cenário paradisíaco sugere que muitas pedras vão rolar! Lembro-me de uma pequena história ocorrida na praia do Guarujá, duas pessoas se encontraram sob o luar depois do luau, imersos no mar, com o balanço das ondas, seus corpos seguiram o mesmo ritmo.

No mesmo sentido! A menina deixou de sê-la!

Carne na carne! A dinâmica da vida, a dinâmica da física menos de Platão...